

ENTREVISTA

RAUL NEGRÃO

Collor provoca indecisões dentro do PDT

O vereador teme aqueles que vão com muita sede ao pote e diz que em política é preciso muita cautela - ao analisar a candidatura de Fernando Collor

Por Sirley Cardoso

O vereador Raul Negrão (PDT) faz uma análise da campanha do candidato de seu partido, Leonel Brizola, à Presidência da República e diz que ela só se deslanchará nos próximos 80 dias. Quanto ao candidato Fernando Collor, Negrão comenta que "é um peixinho que morre na boca", acrescentando que seu discurso ficará gasto e duvida que conseguirá sustentação política para aguentar os próximos cinco meses de campanha. Sobre a Reforma administrativa implantada pelo prefeito Afonso Guimarães ele considera que já veio tarde. "Tínhamos uma estrutura de vinte anos, totalmente viciada", complementa.

Temo aqueles que vão com muita sede ao pote

FOLHA - Como está o processo sucessório em Campo Largo? De dilemas e lideiras dos partidos políticos já estão se organizando com vistas à campanha eleitoral para presidente da República? Ou seja, já estão com a bola na agulha, prontos para a arrancada?

RAUL NEGRÃO - De momento está tudo parado. Porém, acredito que é muito cedo para uma medida mais significativa. Considero ainda que a eleição, por ser em dois turnos, tem muita gente que ficará mais na expectativa, aguardando o momento mais apropriado para arregaçar as mangas. Sobre tudo porque muitos acertos estão para vir. Por outro lado, acho que essa calma, de certo modo é benéfica, pois temo aqueles que vão com muita sede ao pote. Quem chega primeiro corre o risco de cansar primeiro. E uma candidatura precoce pode morrer na casa. Isso já é fato comprovado. E quanto mais alto maior é o tombo. Veja, por exemplo, em Campo Largo, por ocasião da última eleição para prefeito, quando Afonso figurava timidamente nas pesquisas e, de repente, às vésperas do pleito, conseguiu inverter a situação e acabou sendo eleito. Em política é preciso muita cautela.

FOLHA - Então é fato da candidatura de Brizola ter dado uma espiada seria uma tática dos seus coordenadores?

NEGRÃO - Sem dúvida, creio que isso é uma boa tática. Política é um jogo, onde prevalece a inteligência e a expertise. É preciso saber desartar na hora exata.

FOLHA - Mas essa tática não está possibilitando o jogo de cartas que preferem ficar em cima do muro, aguardando as coisas acontecerem?

NEGRÃO - Acredito que não. Pelo contrário, acho que a campanha está definida e os que tinham que brizolar, já o fizeram. E quem é Brizola agora certamente será no segundo turno.

FOLHA - E se alguém levar no primeiro turno? Isto é, se algum candidato conseguir faturar 50 por cento mais um dos votos válidos, como é que ficarão os indecisos?

NEGRÃO - Não existe nenhuma possibilidade de alguém faturar no primeiro turno. Quanto ao segundo, só vejo dois nomes para chegar lá: Brizola e Ulysses. Os demais são amadores, não sabem nada de política.

Política é um jogo, onde prevalece a inteligência

FOLHA - Quem estaria por trás desses amadores?

NEGRÃO - Collor, como é do conhecimento de todos, está respaldado na Rede Globo. Quanto a isso não há dúvida. Mas ninguém consegue manipular pesquisas frias por tanto tempo assim. Quanto ao senador Mário Covas e ao ex-ministro Aureliano Chaves, desses a gente espera tudo. Eles são capazes de muito mais. Todavia, não decolam.

FOLHA - Foi criado no país, um movimento pró candidatura Leonel Brizola, que em tese, seria supra partidária. Isto é, está aberto a todas as pessoas simpatizantes de suas respectivas filiações ao PDT. E em cada cidade terá, em algumas já tem, um coordenador. Quem seria o mais indicado para coordenar o movimento em Campo Largo?

NEGRÃO - Não poderia apontar ninguém. Mas creio que temos muita gente que reúne condições para isso. Estamos ainda aguardando novas conversações em torno do assunto.

FOLHA - O deputado Rafael Grecca tem sido o responsável pelo movimento no Paraná. Como o senhor vê a atuação dele até agora como articulador da candidatura Leonel Brizola no Estado?

NEGRÃO - Pelas informações que tenho trata-se de um rapaz esforçado. Um político atuante que ostenta uma seriedade indiscutível na sua forma de atuação. É um jovem que está a fim de moralizar o comportamento dos políticos. E ainda um bom conhecedor dos ba-

do rádio. Não será uma campanha de corpo a corpo.

FOLHA - E os cabos eleitorais? Isso custa caro, não?

NEGRÃO - Acredito que aparecerão voluntários por toda parte. Uma campanha presidencial, até pelas suas próprias circunstâncias sempre empolga. Mesmo porque mais de 50 por cento dos eleitores ainda não sabem o que é votar para presidente. Então, com certeza aparecerão simpatizantes que trabalharão conosco. Mas sem dúvida, um dos

ção é um jogo de cartas, e que é preciso saber desartar. Se lá na frente a eleição se polarizar entre Collor e Brizola o senhor acredita que o Collor seria um coringa na manga desses pedetistas indecisos?

NEGRÃO - Não tenho dúvidas disso.

FOLHA - Então o senhor acredita que Collor chegará forte até 15 de novembro?

NEGRÃO - Veja bem, todas as campanhas, de certo modo, se tornam cansativas. Collor deve chegar até o pleito, mas não com essa boca toda. Seu discurso ficará gasto e aí é que entrará o Brizola com seu jeito manhoso, sua perspicácia e inteligência. Brizola não corre risco de cansar. Acho que ele está agindo direitinho e se continuar assim, não vai dar outra, vai faturar alto no primeiro turno. Collor, por sua vez, já subiu tudo o que tinha que subir. E já está chegando a hora dele comear a cair. Quero saber onde é que ele encontrará forças para sustentar os próximos cinco meses? Ele é um peixinho que pela sua inexperiência morrerá pela boca.

FOLHA - O velho Ulysses Guimarães?

NEGRÃO - É um leão lutador. Inteligente ele sabe arrumar os seus votinhos em todos os cantos deste Brasil. Vai sair pulverizando pois ele tem voto de norte a sul. Mesmo porque possui uma enorme força política. Tem vereadores, prefeitos, deputados e governadores. Seu partido está estruturado em todos os municípios. Mas, diante do quadro de candidatos, eu diria que ele é carta fora do baralho. Está distante da vitória.

FOLHA - E o Lula?

NEGRÃO - O nome de Lula em Campo Largo é algo muito estranho. Ninguém sabe o que é.

FOLHA - Como estão os trabalhos da constituinte municipal dentro da Câmara de Vereadores de Campo Largo?

NEGRÃO - Acho que ele quis tudo e acabou ficando sem nada. Não acredito que uma empresa vá para frente se não estiver organizada e sobretudo descentralizada.

FOLHA - Como estão os trabalhos da constituinte municipal dentro da Câmara de Vereadores de Campo Largo?

NEGRÃO - Estamos aguardando a promulgação da Constituição Estadual.

FOLHA - Voltando a falar sobre a administração municipal, o senhor acha que, com a implantação da Reforma Administrativa e a criação de Secretarias, o prefeito estaria propenso a realizar mudanças na sua equipe?

NEGRÃO - Acredito que Afonso já tem um perfil de cada um de seus auxiliares e saberá aproveitar o potencial de cada um. Quanto a mudanças, esse é um assunto que compete exclusivamente a ele.

FOLHA - Voltando a falar sobre a administração municipal, o senhor acha que, com a implantação da Reforma Administrativa e a criação de Secretarias, o prefeito estaria propenso a realizar mudanças na sua equipe?

NEGRÃO - Nosso eleitor é progressista. Embora muita gente prefere dizer que o campo-larguense é conservador. Acho que ele ficará entre Collor e Brizola.

FOLHA - Voltando a falar da indicação de algumas lideranças pedetistas, o senhor falou que elei-

Negrão: "essa campanha não consumirá tanto dinheiro"

dores da política. Ele foi um dos baluartes da vitória de Jaime Lerner em Curitiba. Isso ninguém contesta.

FOLHA - Em termos financeiros, como o PDT vai fazer para angariar fundos para sustentação da campanha Leonel Brizola em Campo Largo?

NEGRÃO - Acredito que essa campanha não consumirá tanto dinheiro assim. Ela será mais em cima de palanques e o forte mesmo será no horário gratuito da televisão e

nossos principais cabos eleitorais é o prefeito Afonso Guimarães.

FOLHA - Qual seria, na sua opinião, o perfil do campo-larguense? Estaria ele mais para Brizola e Lula ou para Ulysses e Collor?

NEGRÃO - Este não decola mesmo. Campo Largo nada sabe sobre ele.

Só chegarão

ao segundo turno:

Brizola e Ulysses

E o Covas?

NEGRÃO - Este não decola mesmo. Campo Largo nada sabe sobre ele.

Nos Bairros

Conjunto Águas Claras Uma construção sem planejamento



O Conjunto Águas Claras necessita de reparos urgentes na sua infraestrutura básica.

Um local muito afastado do centro, onde anos atrás residiam apenas cerca de 12 a 13 famílias completamente isoladas da cidade, ficou conhecido como Campo do Meio justamente por situar-se entre o centro e o bairro da Ratada. Na verdade o próprio nome traduzia a insignificância do local, uma espécie de interdiário entre bairros Campo do Meio.

Cerca de sete anos atrás construiu-se ali um conjunto habitacional que, através do BNH abrigou 230 famílias totalizando atualmente cerca de 1000 habitantes. Juntamente com as moradias vieram o asfalto, o telefone, os ônibus e ainda a nova denominação: Águas Claras.

Ruas estreitas, aspecto acolhedor, moradores simples em suas casas pequenas, são algumas das características que desenharam o perfil do local. Em geral as construções são uniformes, diferenciadas apenas por pequenos complementos feitos pelos moradores. Nota-se um cuidado especial na valorização visual de cada uma das casas, sendo que somente algumas demonstram ausência de preocupação por parte de seus proprietários neste sentido.

ASPECTOS DA POPULAÇÃO

Com raras exceções, a grande maioria dos homens e mulheres trabalham como operários nas fábricas. As crianças, na ausência dos pais permanecem em uma creche ali existente desde o início da formação do conjunto. A escola atende em média 60 crianças sob a responsabilidade de Silvia Borgote que exerce as funções de professora e diretora, simultaneamente.

A população é quase que totalmente católica, frequentando assiduamente a Igreja. Os adeptos de outras crenças necessitam deslocar-se até o centro da cidade ou a outros bairros a fim de praticarem sua religião.

A amizade entre os habitantes do bairro acontece no dia-a-dia, durante os encontros casuais, nas idas e vindas do trabalho. A maior parte confessa não receber e nem fazer visitas durante os finais de semana. Segundo Deth, proprietária de um Salão de Beleza, "as visitas são raras e nos feriados as famílias preferem permanecer em suas casas, assistindo televisão e descansando. Para ela, o único problema existente na vizinhança é a falta de liberdade das crianças, pois muitos dos moradores trabalham à noite e durante o dia exigem silêncio.

Porém, com relação à cordialidade e amizade, a população é unânime em afirmar que existe união entre eles, apesar da ausência de visitas.

A maior preocupação é referente à Associação de moradores que desestruturou-se um pouco após as intrigas ocorridas com a antiga tesouraria. Por outro lado, acredita-se que o fato contribuiu para a reconquista da credibilidade do povo aos seus novos integrantes.

LAZER

Para os jovens, não existem opções e a maioria deles frequenta a Opus Dançeteria no centro da cidade. A grande dificuldade porém, é a falta de transporte na hora de voltar. Não existem táxis e nem ônibus circulando após a meia noite e a única solução para quem quer dançar é caminhar durante quarenta minutos para retornar à sua casa.

Nas famílias, as maiores contestadoras quanto à falta de lazer são as esposas que reclamam a ausência dos maridos aos domingos que, conforme afirmam algumas delas, "vão procurar divertimento fora pois aqui não há o que fazer".

As crianças mostram-se as mais felizes e mesmo assim fazem ainda grandes reivindicações: Márcio Wiliam Machado, um garoto de dez anos, não vacila ao expor seus desejos: "precisamos de uma cancha de voley, de futebol, uma pista de skate e uma piscina. Também elogio o bairro dizendo ser o melhor lugar de todos os que conheci".

Para ele, o mais importante é a existência dos amigos e a liberdade de poder pedalar sua bicicleta diariamente. "Andar de bicicleta aqui é um sossego, ninguém rateia", comenta.

Paulo Adriano Freitas concorda com Márcio e refere-se também ao bate-bola no campo improvisado pelo sr. Juca que além de colocar a trave, limpou o mata existente no local.

As meninas também promovem suas brincadeiras e algumas como Maria Lúcia Rubim, de 11 anos, ajudam nas tarefas domésticas dedicando pouco tempo ao lazer.

ABANDONO

Apesar de demonstrar tranquilidade, o bairro sofre sérios problemas, o maior deles, com relação ao sistema de esgoto.

Há quatro anos os rios estão sendo poluídos exalando mau cheiro, prejudicando a população, além de invadir os tanques das chácaras, contaminando os peixes e o restante da criação. Nelson Fedalto, proprietário do Mercado São José, afirma que "há muito o esgoto estourou e ninguém tomou providências, o cheiro é insuportável e quando o sol esquenta torna-se pior."

A SANEPAR, segundo Nelson, começou o trabalho de recuperação mas acabou não completando e a situação permanece a mesma até hoje. "Em véspera de eleição a prefeitura soltou umas 20 ou 30 mamulas aqui e só", salientou.

Para José Carlos Neundorff, o problema do esgoto dificilmente será resolvido e afirma ser a construtora Simamura a maior responsável pelo ocorrido. "A recuperação é extremamente dispendiosa e além disso, já apareceram por aqui tentos a Surehma como engenheiros da SANEPAR de Curitiba

e nada resolveram", diz.

Muitos moradores reclamam ainda que além do péssimo trabalho executado pela construtora, o conjunto habitacional estava esquecido pelos órgãos públicos devido às rixas políticas. Os acertos não são conseguidos e os moradores acabam pagando por isto. Atualmente, todos confiam que as providências serão tomadas, apenas perderam a esperança de que existam possibilidades de recuperação tal o estado em que se encontra o sistema.

EROSÃO

Matilde Rodrigues, como a maioria dos moradores, realizou o sonho da casa própria e, há sete anos reserva mensalmente, parte de seu salário para saldar a dívida contraída com a Caixa Econômica Federal.

Porém, atualmente parte do terreno de sua propriedade já não existe e o restante, juntamente com a casa, encontra-se condenado ao desmoronamento. Por volta de 3 anos atrás o terreno começou a desmoronar e desde então a cada dia passado uma parte desaparece, acabando por formar uma espécie de precipício ao redor da casa.

Diante do problema, a proprietária procurou a CEF certa de que obterá uma solução. Com base no seguro contra danos materiais, assinado no ato da compra, D. Maria surpreendeu-se ao saber que o mesmo não cobriria o valor de sua propriedade. Certa da existência de alguma lei que a protegesse, pediu que a casa fosse trocada mas, esta probabilidade existia desde que fosse iniciado um novo contrato de pagamento e o antigo, bem como todo o dinheiro investido durante sete anos seria perdido.

O morador José Carlos Neundorff, volta a acusar a Construtora Simamura de irresponsável e aponta diversas falhas na execução do projeto. Segundo ele, quando foi realizado o assoreamento, diversos pedaços de madeira foram colocados e com o apodrecimento das mesmas, o terreno desmoronou. Além disso, conta que o sistema elétrico teve que ser refeito pois em uma mesma casa não era possível ligar simultaneamente dois aparelhos elétricos. "Tenho certeza que o projeto não foi executado legalmente, faltou fiscalização", comenta.

Hoje a construtora mudou de nome, a CEF não se responsabiliza, e a família aguarda uma resposta que talvez nunca chegue. Enquanto isso, os dias passam e a insegurança aumenta à medida que o problema ganha extensão. "Tenho medo de sair de casa e na volta encontrar meus filhos soterrados" reclama D. Maria.

Todos os canais de TV divulgaram o fato, muitos apelos foram feitos mas não houve resposta, não existe responsável. A culpa cabe apenas a quem confia, à população que sempre acredita e nunca é respeitada.

ESCOLAS

Em termos de educação, existe total ausência de queixas por parte das famílias. A maioria agradece o sistema de transporte escolar como também o convencional. Tudo funciona direitinho e apesar de haver dependência de outros bairros e do centro, não existe dificuldade de acesso às escolas.

Falar em autonomia para Águas Claras seja talvez utópico, porém, devido ao crescimento verificado em poucos anos conclui-se que possivelmente a distância não seja muito longa. Mas, enquanto a independência não chegar, a população continua deslocando-se até o centro e, sem grandes dificuldades, vai resolvendo os seus problemas.

A confiabilidade de sua construção começa aqui



Rodovia do Café, km 22 - nº 2500 - Fone: 292-1556

AUTO MECÂNICA BICHIBICHI
Especializada em Ford, Volks, Chevrolet e Fiat
Rodovia do Café, km 121,5 Fone: 292-2535
83600 - CAMPO LARGO - PR

AUTO POSTO TEXANO I
Rod. 277, km 25 - Campo Largo
Sentido Pista Curitiba - Ponta Grossa
Trocamos fretes, aceitamos cheques e levamos cabines.
Aberto 24 horas.
Lanchonete e restaurante - aberto inclusive aos domingos e feriados.

AUTOMECC Serviço Autorizado
AUTO MECÂNICA CAMPO LARGO LTDA.
Compremos o seu veículo usado e pagamos a vista.
BR-277, KM 122, Nº 100 - VILA SILVA - TELEFONE: (PABX) 292-1084 - CX. POSTAL: 891.
CEP-83600 - CAMPO LARGO - PR.

MARCA	MODELO	COR	COMB	ANO
Moto Honda	XLX-250R	Vermelha	Gasolina	1987
Volvo	Liso	Cinza	Gasolina	1971
Kombi	Liso	Branca	Alcool	1986
Opala 200-S	Comodoro	Azul	Alcool	1983
Corcel	II	Preta	Alcool	1979
Pick-up	D10 4m	Baga	Alcool	1977
Chevrolet	D 80	Cinza	Alcool	1977
Chevrolet	D 80	Vermelha	Alcool	1977
Chevrolet	D 80	Azul	Alcool	1977
Chevrolet	D 80	Azul md	Alcool	1972

AUTO POSTO TEXANO II
(Antigo Posto Itaqui)
Rod. 277, km 25 - Campo Largo
Sentido Pista Ponta Grossa - Curitiba
Trocamos fretes, aceitamos cheques, levamos caminhões e automóveis.
Aberto 24 horas.

ACERVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR